

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FaE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA MARGARIDA DE OLIVEIRA SILVA

O trabalho com educação musical: A percepção das crianças de quatro e cinco anos do
CEMEI Mundo Maior

BELO HORIZONTE

2013

MARIA MARGARIDA DE OLIVEIRA SILVA

O Trabalho com Educação Musical em turmas de quatro e cinco anos do CEMEI Mundo
Maior

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Docência na Educação Infantil.
Orientado pela Professora Cecília
Vieira do Nascimento.

BELO HORIZONTE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFMG

2013

Resumo

A presente pesquisa discute a importância do trabalho com música no interior da instituição de educação Infantil denominada CEMEI Mundo Maior como forma de contribuir para a formação integral da criança. Tem como principal ponto de apoio a coleção *Cadernos de Currículo para Educação Infantil de Contagem, Experiências, Saberes e Conhecimentos* com ênfase no caderno *A Criança, a Música e a Linguagem musical*. Utiliza como metodologia os princípios da pesquisa-ação. Fala da importância de se incluir no cotidiano da educação Infantil o trabalho com a educação musical e a arte em geral, buscando integração com as outras linguagens. Realiza experiências onde as crianças têm a oportunidade de participar ativamente, falando, explorando os instrumentos, cantando e ajudando na construção de instrumentos a partir de materiais recicláveis, se esforçando em ouvir estilos musicais fora do contexto cultural revelado por elas. Revela um progressivo interesse por parte das profissionais da instituição em colaborar, contribuindo para o sucesso da pesquisa e comprometendo-se em considerar a importância de incluir a música e a arte em geral no planejamento pedagógico. Conclui que ainda é necessário colocar o assunto em pauta no momento de discutir e elaborar a proposta pedagógica para o próximo ano, solicitando aquisição de instrumentos convencionais ou não, maior divulgação do material já existente como CDs, DVDs, livros e instrumentos. E uma boa participação de todos para um trabalho de qualidade no CEMEI Mundo Maior.

Abstract

This research discusses the importance of working with music into the CEMEI Mundo Maior, an early institute of education, as a way to contribute to the development of young children. It has, as main support, the collection *Cadernos de Currículo para Educação Infantil de Contagem, Experiências. Saberes e Conhecimentos*, emphasizing the book *A Criança, a Música e a Linguagem musical*. It adopts, as a methodology, the principles of action research. It talks about the importance of including, daily on childhood education, the work with music education and art in general, seeking integration with other languages. It conducts experiments where children have the opportunity to participate actively; talking, exploring instruments, singing and helping to build instruments from recyclables, striving to hear musical styles outside the cultural context revealed by them. It reveals a progressive interest, on the part of the institution's professionals, in collaborate and contribute to the success of the research and pledging to consider the importance of including music and art in general in educational planning. It concludes that it is still necessary to place the subject matter on the agenda at time to discuss and elaborate the pedagogical proposal for the next year, requesting acquisition of conventional instruments or not, further disclosure of existing material such as CDs, DVDs, books and instruments; and a good involvement of all in order to achieve quality work in CEMEI Mundo Maior.

Lista de figuras

Figura 01- Alguns instrumentos da bandinha ano 2008-----	17
Figura 02-Ofocina de música 2008-----	17
Figura 03-Oficina de música 2008-----	17
Figura 04-Desenho musical-----	23
Figura 05-Desenho musical-----	23
Figura 06-Trabalho de campo. Trocando Experiências-----	33
Figura 07- Mural ilustrando integração música e poesia-----	33
Figura 08- Semana do folclore-----	34
Figura 09- semana do folclore lendas-----	34
Figura 10- construção de instrumentos-----	37
Figura 11-Esplorando instrumentos não convencionais-----	37
Figura 12- explorando um instrumento convencional (violão)--	44
Figura 13- Explorando instrumentos-----	44

Sumário

Resumo -----	3
Abstract-----	4
Lista de figuras-----	5
Introdução-----	7
Capítulo 1- A importância da arte e da música na Educação Infantil	
1.1- A arte na Educação -----	22
1.2- A Arte na Educação Infantil-----	23
1.3- A música enquanto linguagem-----	25
1.4- Apresentando os cadernos de currículo de Contagem-----	27
Capítulo 2- O trabalho desenvolvido no CEMEI Mundo Maior	
2.1 - Descobrimo conceitos relativos a música-----	29
2.2- Promovendo interação entre linguagens-----	31
2.3- Ouvindo a criança, introduzindo a conversa-----	34
2.4- Confeccionando instrumentos. -----	37
2.5-Tocando no momento certo-----	42
Considerações finais-----	45
Referências-----	47

Introdução

Esta pesquisa discute a importância de se considerar a linguagem musical para a realização do trabalho docente em instituição de educação infantil, como forma de contribuir para a formação integral da criança, a partir da prática desenvolvida no CEMEI Mundo Maior, instituição de Educação Infantil mantida pela Rede Municipal de Contagem.

Sou professora atuante na rede pública de ensino desde o ano de 1990, onde comecei a trabalhar na condição de designada em uma escola da rede Estadual de ensino, em contrato temporário para substituição de uma professora regente que se encontrava em licença gestação. Nessa época eu era formada em magistério pelo Instituto de Educação de Minas Gerais e isso bastava para ser professora do ensino fundamental. Segui trabalhando como contratada na mesma rede de ensino tendo que mudar constantemente de escola devido à necessidade de buscar local onde teria vaga para professora. Fui aprovada em concurso público do Estado no ano de 1992, mas isso não garantiu a minha nomeação, apenas o direito de buscar contrato onde teoricamente deveria ter prioridade para conseguir vaga, bem como as pessoas aprovadas no então concurso.

Trabalhei por dez anos nessa situação e, nesse período, passei por seis escolas. No ano 2000 fui surpreendida com o anúncio da nomeação de algumas concursadas. Meu nome não estava incluído, embora minha classificação tenha sido considerada boa durante os contratos não foi o suficiente para alcançar minha tão sonhada nomeação. Foram nomeadas 98 professoras para a região que eu havia optado¹. A partir dessa época, o Estado mudou os critérios para contrato, desconsiderando o concurso e dando prioridade àquelas professoras que tinham curso superior. Minha classificação ficou muito fora do alcance e desisti de pleitear vaga nessa rede de ensino. Trabalhei em uma escola particular com crianças de seis anos por um período de cinco anos. Durante o período em que trabalhei nessa escola, surgiu a oportunidade de pleitear por uma vaga na rede pública de Contagem. Ainda não havia a exigência do curso superior.

¹ Havia ficado classificada no centésimo segundo lugar.

No tempo em que trabalhei na rede Estadual, deparei com inúmeros desafios na regência que em um momento de reflexão, atribuí a uma formação insuficiente. Procurei por conta própria aprimorar meus conhecimentos buscando formação complementar.

A condição financeira era pouca e precisei pesquisar os locais onde havia ofertas de cursos sem custo. Para minha surpresa descobri que a própria Secretaria Estadual oferecia cursos que eram realizados no Centro de Referência do Professor. Então comecei a pedir às supervisoras da escola que me inscrevessem em alguns cursos. Diante do meu interesse consegui ser inscrita e concluir os cursos que muito contribuíram para a minha formação. Dentre eles posso citar: Alfabetização e Letramento, Jogos na matemática, Estratégias de implantação da arte na escola, a primeira versão do PROCAP (Formação de Professores), o curso Música na Escola, além do curso de Teatro, que participei com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte no programa Arena da Cultura.

A chance de me formar em curso superior surgiu bem depois, quando já com o cargo efetivo conquistado por aprovação em concurso público no município de Contagem, participei de uma seleção onde foram oferecidas vagas em uma segunda versão do Curso de Formação Superior Veredas pela UFMG no ano de 2007 e consegui aprovação. Dediquei-me com bastante atenção a esse curso cuja conclusão se deu no ano de 2010.

Hoje, ainda em busca de aprimorar a minha prática docente e aumentar os meus conhecimentos, arrisco participação neste curso de especialização na esperança de fazer a diferença como docente que acredita na possibilidade de contribuir para a formação do cidadão através de uma educação de qualidade e que saiba utilizar dos inúmeros recursos existentes para o sucesso do trabalho docente.

De todos os cursos e oficinas em que participei gostaria de destacar um pela importância que teve para mim como professora de Ensino Fundamental e Infantil, trazendo elementos de reflexão sobre a prática e de aplicação no meu dia-a-dia. Refiro-me aos cursos Música na Escola e Teatro. Ambos trouxeram grandes contribuições. A possibilidade de incluir o estudante no seu próprio processo de formação, além de possibilitar integração às demais áreas do conhecimento. E é com esse pensamento que realizo esta pesquisa, provocando a discussão a respeito de se fazer mais uso dos recursos da arte em geral e em particular a música como linguagem no cotidiano da instituição onde

trabalho com crianças de quatro e cinco anos, o que pode se estender a outras instituições de ensino dessa natureza.

Para a realização do presente trabalho utilizei como referencial central o Caderno de Currículo da Educação Infantil de Contagem, *A criança, a música e a linguagem musical*. Este documento foi construído democraticamente e compõe a coleção Experiências, Saberes e Conhecimentos. Este caderno compõe uma série de sugestões de atividades de utilização da música como recursos na Educação Infantil.

As atividades foram aplicadas na instituição onde trabalho como professora de educação básica no período da tarde, com as turmas de quatro e cinco anos de idade. A intenção foi utilizar o trabalho com música no cotidiano da instituição de maneira a promover integração com outras linguagens, contribuindo para a formação integral da criança.

O CEMEI Mundo Maior é uma escola mantida pela Prefeitura Municipal de Contagem. Está localizada no bairro Tijuca, limite entre Belo Horizonte e Contagem, próxima ao Jardim Zoológico e Parque Ecológico, principal local de lazer da comunidade.

Atualmente atende crianças em idade que varia de um a cinco anos e nove meses. As crianças de um e dois anos permanecem na escola em tempo integral e as demais são atendidas em tempo parcial e ficam na instituição no período da tarde ou de manhã conforme a oferta de vagas ou escolha da família.

Passei a fazer parte do corpo docente deste CEMEI no ano de 2005, e desde então trabalho com crianças de quatro e cinco anos. Sou professora de educação básica efetivada por aprovação em concurso público para professores realizado no ano de 2002 na rede Municipal de Contagem.

Neste CEMEI, o grupo de professoras e agentes de educação infantil fez a opção por trabalhar em trio, onde três profissionais dividem as responsabilidades por duas turmas no decorrer do ano. Este ano trabalho com as crianças da turma de quatro anos juntamente com duas outras colegas. Na divisão de tarefas entre eu e as duas colegas, fiquei responsável por trabalhar corpo e movimento, literatura e a arte em geral. Tenho contato com as duas turmas de quatro anos todos os dias e proponho experiências onde as crianças possam se expressar através da fala, gesto, música, desenho, pintura, escrita, além de

contribuir com algumas brincadeiras e incentivá-las a compartilhar brinquedos, brincadeiras, objetos e o que mais for necessário compartilhar em um ambiente escolar.

Tem outro trio de professoras que trabalha com as duas turmas de cinco anos. Esse trabalho é realizado no segundo turno, no horário de treze às dezessete horas e trinta minutos. A escola também conta com as agentes de educação infantil, que trabalham com as crianças de um a três anos, a equipe de limpeza, dois vigias, uma diretora, duas supervisoras (uma para cada turno de trabalho).

As crianças demonstram alegria em estar na instituição e não tiveram dificuldade em adaptar à rotina escolar. Elas moram nas imediações da instituição, a grande maioria de famílias de baixa renda, uma boa parte delas são filhas e filhos de diaristas e profissionais autônomos. Algumas relatam não conhecerem o pai e outras relatam ter o pai ou a mãe com pena privativa de liberdade e por essa razão estão sob a responsabilidade das avós ou outros parentes.

A região é marcada por um grande envolvimento com o tráfico de drogas, ocasionando cenas de violência, muitas vezes reproduzidas pelas crianças nas brincadeiras de faz-de-conta. No ano de 2010 o bairro foi surpreendido por uma ordem vinda de alguns traficantes. Foi ordenado um toque de recolher, fato que deixou a instituição sem crianças por sete dias.

Após esse fato, a cidade foi contemplada por um programa da Organização das Nações Unidas (ONU), conseguindo verbas especiais para investir em programas sociais. Algumas reuniões para organização das ações de prevenção da violência aconteceram em nossa instituição, que tem um salão amplo e consegue abrigar uma boa quantidade de pessoas. Isso parece ter servido para diminuir a onda de violência na região.

A equipe pedagógica procura organizar a rotina de forma a respeitar os direitos das crianças, observando os amplos princípios do cuidar, educar e brincar, conforme orientações seguidas pelos documentos construídos pelos profissionais de educação da Prefeitura Municipal de Contagem. Após vários debates realizados no interior da instituição, cursos de formação continuada e outros momentos, concluímos que para o sucesso do trabalho em educação infantil é muito importante considerar o cuidar/educar de forma indissociável.

O Ministério da Educação e o Conselho Nacional de educação elaboraram as diretrizes nacionais políticas e curriculares (MEC, 1994, 2004; CNE, 1998) para orientar a elaboração e implementação de projetos pedagógicos em creches e pré-escolas públicas e privadas, como também uma organização de sua infraestrutura física. Nessas diretrizes, concebe-se que as funções de cuidado e educação estão articuladas e são indissociáveis no projeto pedagógico da educação infantil. O intuito é propor uma concepção de trabalho visando não hierarquizar essas funções, valorizando igualmente àqueles que se relacionam com os cuidados (alimentar, limpar, consolar, ninar, carregar no colo, orientar hábitos, etc.), como as que estruturam para ampliar o conhecimento do mundo físico e social, e para o desenvolvimento de múltiplas linguagens. São consideradas, portanto como funções essenciais, complementares e indissociáveis, a serem desenvolvidas por um mesmo profissional qualificado.

Além disso, padrões básicos de funcionamento, estruturação dos espaços e infraestrutura física foram estabelecidos visando dar condições para que creches e pré-escolas cumpram suas finalidades com qualidade, respondendo ao duplo objetivo de (a)-promover o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, e (b) de promover igualdade de oportunidades para homens e mulheres, apoiando a atividade profissional de pais e mães. Assim, as propostas de atendimento das crianças nessa faixa etária em instituições educacionais devem seguir um eixo que articule cuidado e educação como prática integrada na atuação dos professores e nas experiências das crianças. A literatura da área e os instrumentos normativos (BRASIL, 1999) são claros quanto a necessidade de não haver separação entre cuidado e educação, pois, quando se educa se cuida e quando se cuida, educa ².

Quanto ao brincar, foi acordado que este seria privilegiado, devido ao fato de entendermos que é através do brincar que a criança se comunica de forma mais contundente. Portanto o espaço da instituição foi adequado, na medida do possível para

² SILVA, Isabel de Oliveira; VIEIRA, Livia Maria Fraga. *Educação Infantil na atualidade brasileira: direitos, finalidades e questão dos profissionais*. Dezembro de 2007.

promover momentos em que as crianças possam brincar e interagir. Em todas as salas, há brinquedos disponíveis que ficam sempre ao alcance das crianças. Todos os dias as crianças brincam muito, em sala de aula e na parte externa da instituição. São momentos livres ou orientados onde as crianças são estimuladas a brincar.

Entretanto, em nossos cantinhos ou mesmo no espaço alternativo (local intencionalmente planejado para brincar, dividido em cantinhos), não há nenhum espaço reservado para experiências relacionadas à música. As crianças não têm livre acesso à bandinha e nem são estimuladas a construir instrumentos ou explorar os sons do ambiente, como acontecia em anos anteriores em forma de oficinas quinzenais.. Não há quem tenha “coragem de propor atividades que causam tanto barulho”.

Temos o Projeto Político Pedagógico (PPP) que ressalta a importância do brincar, garantindo que este direito seja preservado no interior da Instituição; este documento foi construído por toda comunidade escolar para nortear o nosso trabalho. Ele orienta o trabalho pedagógico, além de constar dados das famílias, da história da instituição, e da parte administrativa. Na versão dois mil e treze, foram incluídas na parte que trata da proposta pedagógica as orientações para o trabalho com as linguagens tal como consta na versão preliminar dos cadernos de currículo, inclusive as orientações com relação ao trabalho com a linguagem musical. Porém, poucas vezes utilizamos o PPP no momento de planejamento.

A instituição tem por costume aplicar os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil no final do ano e utiliza os resultados desta avaliação para construir o plano de ação para o ano seguinte.

Com relação ao currículo na educação infantil estamos em fase de adaptação, pois recentemente recebemos a coleção Cadernos de Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos. O objetivo do documento é orientar o processo de elaboração da proposta curricular de cada instituição, fomentando discussão sobre a prática educativa. A coleção está organizada em onze cadernos, dentre eles está o caderno intitulado: *A criança, a música e a linguagem musical*.³ Ao tomar conhecimento

³ Os outros cadernos recebem os seguintes títulos: Discutindo o currículo da Educação Infantil de Contagem; A Criança e a Linguagem Oral; A Criança e a Linguagem Escrita, A Criança, O Brincar e As Brincadeiras; A Criança e O Mundo Social; A Criança, O cuidado e As Relações; A Criança,

do caderno que propõe experiências com intenção de trabalhar a linguagem musical na educação infantil, comecei a refletir em torno da proposta pedagógica da instituição, dos nossos projetos de trabalho e percebi que fazemos muito pouco com relação ao trabalho com essa linguagem.

Sabe-se que a lei 11.769/2008 tornou obrigatório o ensino de música nas escolas brasileiras, mas ainda temos muito que melhorar com relação a esse assunto na Educação Infantil. Acredito que o trabalho está prejudicado por alguns fatores que quero destacar: a falta de formação musical para as professoras, a falta de instrumentos musicais convencionais ou não na instituição, o cansaço de profissionais que precisam trabalhar em duas escolas, além de ter dificuldade em organizar o tempo e o espaço para contemplar o trabalho com música como linguagem, pois, priorizamos o brincar, a linguagem escrita, a matemática, sendo que as distintas linguagens são igualmente relevantes.

No cotidiano de nossas ações utilizamos a música com a intenção de: acalmar as crianças, controlar a disciplina, introduzir algum conteúdo, organizar a rotina, fazer apresentação em festas para a comunidade, mas ainda não percebi nenhum trabalho voltado para o desenvolvimento da música como linguagem, especificamente. O máximo que conseguimos foi construir alguns brinquedos sonoros utilizando sucatas. Pedimos que a diretora adquirisse uma “bandinha” composta por instrumentos de percussão como triângulo, agogô, caxixe que foram utilizados em anos anteriores e atualmente ficam guardados em um local de difícil acesso e não são procurados pelas profissionais da escola. Portanto, a falta de um professor com formação em música é apenas um dos fatores e não pode ser considerado empecilho para a realização de um trabalho de qualidade, afinal ser professor é ser polivalente e a arte em geral só tem a contribuir para o desenvolvimento da criança, principal objetivo do trabalho docente.

A respeito da profissional que deve trabalhar com a linguagem musical, o caderno de currículo diz:

Para refletirmos sobre o trabalho pedagógico com música na Educação Infantil é preciso ter em vista a profissional que poderá desenvolvê-lo. Mesmo sem ter estudado música, a educadora deve saber sobre a

O Corpo e a Linguagem Corporal; A Criança, a Música e a Linguagem Musical; A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica Visual; A Criança e o Mundo Natural; A Criança e a Matemática.

importância dessa linguagem para as crianças. E também do seu papel na organização do espaço, do tempo, do material e das formas de intervenção nas relações entre as crianças. Assim, a profissional deve ter uma concepção de linguagem musical fundamentada nas dimensões da formação humana, possibilitando às crianças atuarem como cidadãos críticos e participantes do processo educacional. Faz parte do seu trabalho junto às crianças despertar a curiosidade pra os sons dos ambientes: um pássaro cantando, o barulho de um avião ou de uma rua movimentada, a chuva caindo, etc. Ao imitar sons e ao criar paisagens sonoras as crianças desenvolvem sua imaginação e amplia sua sensibilidade musical.

E ainda sobre a formação, Brito reforça:

Se a formação especializada na área amplia as possibilidades de escuta, a produção e análises musicais, o fazer musical não é como sabemos, privilégio dos músicos, realizando de maneiras e por motivos diversos, com diferentes níveis de competência, conhecimentos, possibilidades e recursos. (BRITO, 2011, s.p).

Cláudia Cascarelli, em seu livro oficinas de musicalização lembra também que a formação continuada é um instrumento importante no auxílio do trabalho com música e que está disponível, através do site Portal do Professor⁴, informações que auxiliam professores de todas as áreas, incluindo a de música, a elaborar suas aulas e endereços de sites, dicas e vídeos e CDs como referências para serem usadas em salas de aula.

Este trabalho buscou apoio no campo de estudo baseados nos princípios e abordagem metodológica da pesquisa-ação. Apesar de sua complexidade e variedade de abordagens, ancoramos nossas reflexões na contribuição de Vanessa Neves, sistematizadas em seu artigo *Pesquisa-ação e etnografia: Caminhos Cruzados* (2006).

Neves cita Kurt Lewin que em 1940 define que o surgimento dessa modalidade de pesquisa emerge da necessidade de se planejar intervenções transformadoras no campo das relações de grupo. Relação de grupo é o que se experimenta de maneira mais crucial no interior de uma instituição de ensino e, portanto, intervenções transformadoras serão sempre necessárias em qualquer ambiente e, principalmente na escola. Neves lembra ainda que a pesquisa-ação, além de engajar o pesquisador na situação estudada, transformando-o em observador participante, coloca a importante questão da

⁴ www.portaldoprofessor.mec.gov.br

ação planejada no campo de estudo. Esta ação é gerada no próprio processo de investigação. (NEVES, 2006, p. 11). No caso específico, o professor-pesquisador está incluído e vive no processo de investigação cotidianamente. A opção por uma abordagem baseada nos princípios da pesquisa-ação justifica-se pelo fato de que tanto o pesquisador como o objeto de estudo estão inseridos no mesmo espaço onde acontecerão as intervenções necessárias a um trabalho que venha favorecer a formação integral da criança.

Segundo Mariza Rocha (2003), a intervenção se dá no processo contínuo que acontece no curso da vida cotidiana, transformando os sujeitos e demandando desdobramentos da prática e relações entre os participantes. É fundamental que os conhecimentos produzidos estejam permanentemente disponíveis. (Mariza Rocha, 2003 p.66).

Marília Miranda e Anita Resende (2006) trazem uma importante reflexão em torno de um dos maiores impasses enfrentada pelos educadores: a relação entre teoria e prática. A educação é uma prática das ciências sociais e outras áreas do conhecimento. Mediante a pesquisa-ação o pesquisador em educação não deixa dúvidas sobre a relevância conferida à prática no seu processo de investigação, bem como a teorização sobre ela. (MIRANDA, RESENDE, p. 511).

Parte considerável dos autores estudados indica que a pesquisa-ação envolve três momentos:

- * conhecimento da realidade;
- * participação coletiva de todos os envolvidos nos processos;
- *ação de cunho educacional e político.

Com relação a este trabalho, o conhecimento da realidade aconteceu no momento de reflexão a respeito da prática educativa na instituição denominada CEMEI Mundo Maior, onde trabalho a oito anos, sendo ao mesmo tempo, uma autora nesse espaço e observadora de sua realidade. Tendo como inspiração a fala da professora Canuta, que compartilhou com a turma a experiência dela ao realizar a pesquisa para conclusão de Pós Graduação em Educação Infantil pelo CEALE nesta Universidade. Lembro que ela disse que deveríamos observar a nossa instituição e ver o que estaria faltando para a concretização de uma proposta de trabalho que atenda a necessidade da Educação Infantil. Observando e refletindo percebi que muitas mudanças haviam acontecido no decorrer dos

anos de serviço prestado por mim nesta Instituição de Educação infantil.

Lembrei-me de uma época em que utilizávamos mais momentos relacionados ao fazer musical e outras experiências em nossos planejamentos. Esses momentos aconteciam em dias de oficina onde havia um ambiente preparado especialmente para propor as experiências relacionadas a assuntos do interesse das crianças que não eram priorizados no planejamento diário de todos os professores Assim, as crianças poderiam escolher em qual oficina participar, sendo feito um rodízio intencional para que todas tivessem a oportunidade de experimentar todas as oficinas⁵. Embora fosse pouco, pelo menos acontecia. Eu e uma colega éramos responsáveis pela oficina de música e junto planejávamos as nossas aulas. Essas atividades aconteciam duas vezes por mês e eram compostas por grupos de crianças de idade variada. Aconteciam também “cantorias” nos dois turnos e hoje em dia apenas o grupo do primeiro turno mantém essa prática. O grupo que trabalha no segundo turno argumenta que fica difícil fazer “cantoria” devido ao sol escaldante do período da tarde, o que envolve questões relacionadas à infraestrutura física da escola.

A cantoria é uma atividade importante, pois reúne todas as crianças em um espaço da instituição e, estimuladas pelas professoras, as crianças cantam, dançam, escutam música, além de promover a interação e convívio entre as diferentes idades. Tínhamos alguns instrumentos que chamávamos de bandinha e nesses dias as crianças podiam usá-los. O grupo de trabalho se comprometia em realizar com afinco todas as atividades que eram planejadas nos dias de reuniões onde havia as dispensas quinzenais.

⁵ Havia oficinas de: música, corpo e movimento, modelagem, pintura, história, dobradura e culinária.



Figura 1: Alguns instrumentos para a bandinha (2008)



Figuras 2 e 3: Oficinas de música (2008)

Quanto ao item “Participação coletiva de todos os envolvidos no processo”, vale dizer que busquei realizar a pesquisa de forma a incentivar a participação efetiva das crianças, das professoras, equipe de liderança, demais funcionários e das famílias.

A participação coletiva aconteceu de maneira espontânea por parte das crianças que demonstraram grande interesse pelas discussões acerca da música, contribuindo com notícias da vivência familiar onde a música é utilizada em diferentes contextos. Com a permissão das famílias, participaram das aulas práticas onde, em alguns momentos, foram feitos registros através de fotos e ou filmagens e escrita das falas que surgiram nas rodas de conversa.

Com relação à participação do grupo de profissionais foram necessários muitos momentos de conversa com as colegas de trabalho e também com a equipe de liderança para que esse assunto ganhasse força nos poucos momentos que tivemos para discutir a nossa proposta pedagógica nos últimos dois anos. Os momentos estão restritos, ou melhor, não se consegue mais unir o grupo todo para realizar um planejamento conforme acontecia antes.

Algumas colegas de trabalho contribuíram na medida do possível, emitindo opiniões e sugerindo atividades de forma a integrar a música com outras linguagens no planejamento diário. As professoras que trabalham comigo no segundo turno e algumas do primeiro turno, vendo o meu interesse em trabalhar com a linguagem musical, se prontificaram a contribuir de várias maneiras: Gravaram CDs com variados ritmos musicais, trouxeram letras de música para serem trabalhadas em sala, ofereceram material para confecção de instrumentos, além de incluírem em seus planejamentos diários momentos dedicados a ouvir as crianças, que ansiosamente queriam comentar os resultados das experiências realizadas.

Sem a pretensão de conseguir resultados imediatos, sabendo que esse é um trabalho contínuo e deve ser construído na prática, dialogando com a teoria. Como diz Mariza Rocha (2003), essa intervenção não visa mudança imediata da ação instituída (ou a falta dela), pois a mudança é consequência da produção de outra relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto. (Maria Rocha, 2006 p. 7)

Haverá ainda muito trabalho a ser realizado no sentido de buscar efetivas soluções para as muitas dificuldades que ainda enfrentaremos. “Efetivas soluções implicam muito

mais que soluções pontuais e emergenciais, pois requerem mediações teóricas, históricas, políticas, sociais e culturais a serem construídas coletivamente”, conforme lembra Marília Gouveia e Anita Azevedo, 2006, p. 517.

Nesse sentido, a maior dificuldade está justamente em reunir o coletivo devido a ações políticas que vem dificultando esses encontros, impedindo a participação de uma maior representatividade do coletivo deixando decisões pontuais ao cargo apenas da equipe de liderança que nem sempre dá conta de repassar com propriedade ao corpo docente.

Por último, com relação à ação de cunho educacional e político, aconteceu de forma indireta por parte da equipe gestora do município, que construiu de maneira bem democrática os cadernos de currículo e os colocaram à disposição das escolas e de cada profissional que atua na Educação Infantil. Aconteceu também por participação da professora/pesquisadora, quando, em conversa com a direção da instituição conseguiu colaboração no sentido de colocar à disposição livros, CDs, DVDs e outros materiais requisitados para realizar a pesquisa, além de conseguir também convencer a direção da importância do incentivo para que as profissionais da escola possam participar de cursos de formação em serviço oferecidos pela SEDUC.

Importante ressaltar que em Contagem existem vários projetos musicais em andamento. Um deles é o projeto *Educação pelo Tambor* que surgiu em 2005 juntamente com o programa Escola Aberta, propondo-se a construir instrumentos percussivos, utilizando materiais alternativos. Além de ensinar ritmos, cantos e danças, para crianças, jovens e adultos, esse projeto também estimula a educação através da arte e da cultura afro-brasileira, desenvolvendo atividades em parceria com a comunidade e promovendo a inclusão social por meio da música.

Outro projeto da cidade que merece destaque é o projeto *Harmonia* que tem o objetivo de promover a cultura musical dentro das escolas por meio de uma parceria com a Orquestra Jovem de Contagem, em que os estudantes aprendem a tocar instrumentos musicais como flauta, violino, viola clássica e violoncelo. Existe também o projeto *Fanfarra na Escola* que trabalha com crianças e adolescentes entre seis e dezesseis anos das escolas municipais de Contagem. A fanfarra é composta por instrumentos de sopro, bumbos, taróis, caixas, surdos, pratos e cornetas e tem como objetivo promover a iniciação

musical de crianças e adolescentes, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, a harmonia e a melodia.

Esses projetos atendem aos estudantes matriculados no ensino fundamental. Atualmente o projeto *Harmonia* contempla profissionais da Educação Infantil e Fundamental, as capacitando para trabalhar com as crianças. São oferecidas vagas para as escolas da rede, porém é necessária inscrição prévia, que é feita pela diretora da escola. Este ano consegui através de muita conversa fazer com que a diretora do CEMEI Mundo Maior fizesse a inscrição de uma boa parte de profissionais da instituição. Estão na turma de 2013, cinco profissionais do primeiro turno, duas do segundo turno e a diretora. Isso é muito importante, pois mais profissionais da instituição estão pensando em música para integrar no planejamento pedagógico. (Caderno de currículo *A Criança, a Música e a Linguagem Musical*, 2012pgs. 14 e 15)

Considerando as questões abordadas, este trabalho propõe a inclusão no planejamento pedagógico de ações em que serão realizadas atividades com a intenção de trabalhar com a linguagem musical de forma a contribuir com a formação integral da criança. Para tanto, realizei este estudo sobre a importância da música para o desenvolvimento humano e a relevância de se incluir a linguagem musical no cotidiano da sala de aula. Concomitantemente pesquisei através de rodas de conversa com as crianças com a intenção de conhecer a cultura musical a que elas estão inseridas, além de conversar com os familiares das crianças, minhas colegas de trabalho e equipe de liderança sobre o trabalho com arte em geral e a linguagem musical na Educação Infantil, centrando nas percepções das crianças.

Dediquei um tempo especial para conhecer melhor os cadernos de Currículo de Contagem, com ênfase no caderno *A Criança, a Música e a Linguagem Musical*. Pretendo também, em médio prazo, recuperar a antiga bandinha da instituição, além de construir com a participação das crianças instrumentos não convencionais e conseguir instrumentos convencionais para que as crianças os conheçam. Promoverei momentos de audição de estilos musicais variados, sons diversos em ambientes diferentes. Darei voz às crianças, registrando suas falas e permitindo que participem do planejamento relativo às aulas de música.

O estudo está organizado em dois capítulos. No primeiro, desenvolvo uma reflexão a respeito da arte na educação em geral e na Educação Infantil. Para tanto encontro argumentos nos estudos de Barbosa, Franz e Kugler e nos cadernos de Currículo *A Criança, A Arte E a Linguagem Plástica e Visual*. Recorrendo aos estudos de Jeandot, Cascareli, Arribas e Cools, falo um pouco da música enquanto linguagem e sua importância nas instituições de educação Infantil. Também apresento a coleção de Cadernos Currículo de Contagem, Experiências Saberes e Conhecimentos, meu principal ponto de apoio nesta pesquisa.

No segundo, apresento, em forma de relatos, algumas intervenções realizadas com as turmas de quatro e cinco anos. No início desse capítulo falo dos conceitos relativos à música trazidos no caderno *A Criança, a Música e a Linguagem Musical*, reflito em torno da importância de se considerar o trabalho com música interagindo com outras linguagens e do trabalho realizado pelo grupo de professoras da instituição no sentido de promover essa interação. Registro a fala das crianças nos momentos que precedem a experiência prática na exploração, construção dos instrumentos e momentos de trabalhos relativos a audição de músicas e outros sons. Para tanto utilizo as falas originais das crianças que foram incentivados a escolherem outros nomes para representá-las. Tento revelar através da escrita a real situação vivenciada dentro e fora da sala.

Capítulo 1- A importância da arte e da música na Educação Infantil

1.1. A Arte na Educação

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino fundamental, “contemplam a área de Arte, dando-lhe abrangência e complexidade” (PENNA, 2001, p.31). Esse documento chegou para as escolas em 1997 para orientar o trabalho com turmas de 1ª a 4ª ano e em 1988 para o trabalho com turmas de 5º a 8º anos. Serviu para assinalar uma importante mudança no ensino da arte. Propõe quatro modalidades artísticas para todo o ensino fundamental: Artes visuais (não mais apenas voltado para as artes Plásticas, mas também para as demandas da cultura visual em geral: publicidade, cinema, televisão, história em quadrinhos, fotografia, artes gráficas, produções com novas tecnologias); Música; Teatro e Dança. (Frans e Kugler 2006. Educação para uma compreensão crítica da arte no Ensino Fundamental: Finalidades e Tendências)

Nos meios de ensino brasileiros, a obra de arte (ou a imagem dela) começa a ganhar evidência com a “Proposta Triangular”, que compreende o ensino da arte articulando três vertentes do conhecimento artístico: “o fazer artístico, a leitura da imagem e a História da Arte” (BARBOSA, 1991). E como acontece a aprendizagem em arte? Considero significativa a frase “a aprendizagem faz sentido para os estudantes, especialmente quando a conectam com os próprios interesses, experiências de mundo e via” (Parsons, 2006, p. 296). Essa autora também defende a ideia de que para obter significado e compreensão da Arte são necessários conhecimentos de outras disciplinas.

Nas tendências pedagógicas contemporâneas em Arte e Educação as finalidades do ensino tornam-se mais alinhados com os objetivos de toda a educação escolar, a principal meta é ajudar os estudantes a passar pela escola e entender criticamente a sociedade e a cultura. Arte /educadores contemporâneos defendem a ideia de que o ensino da arte é um poderoso instrumento para resgatar a autoestima, fortalece a identidade, ao mesmo tempo em que pode contribuir e propiciar a inclusão social e a educação para a cidadania e a democracia. A Arte/educação se apresenta como um caminho para estruturar para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento da Cultura local. (BARBOSA, 1998, p.13).

Na educação infantil, essas questões estão muito presentes e são mais recentes. Assunto que discutirei a seguir.



Figuras 4 e 5- Desenho musical. As crianças desenhavam no quadro enquanto tocam uma música. Ao parar a música a criança passava o pincel de quadro para outra criança.

1.2 Arte na Educação Infantil

Com relação ao trabalho com Arte na educação Infantil, o Caderno de Currículo de Contagem, *A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e Visual*, diz:

Este campo de experiência, na Educação Infantil, diz respeito à Arte tratada em sua dupla dimensão: como linguagem e como conhecimento. Enquanto linguagem tem como eixo a apreciação e o fazer artístico, possibilitando o compartilhamento de significados por meio de diferentes modalidades, tais como a Linguagem Plástica e Visual em suas diversas formas: desenho, pintura, fotografia, modelagem, escultura, gravura, arquitetura, bordado, articulando-as também com a dança e o teatro. Enquanto campo do conhecimento envolve tanto o conhecimento sobre a História da arte quanto o conhecimento e a utilização de diversos elementos, suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos. Essas duas dimensões estão intrinsecamente articuladas.

A Arte é um conhecimento histórico construído pelo homem através dos tempos e todo ser humano tem o direito a se expressar por meio dela e de ter acesso a esse saber. Na criança, a dança e a música estimulam áreas do cérebro que aguçam a percepção, desenvolvendo a sensibilidade, o raciocínio, a concentração, a memória, a imaginação e a linguagem corporal também colaboram na expressão das emoções, facilitando as interações entre as crianças e propiciando o autoconhecimento. Por meio dos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo, a dança incentiva a expressividade das crianças, pois lida com a comunicação não verbal e com diálogos corporais. (BARRETO, 2005).

Ao tratarmos de todas essas modalidades artísticas em uma instituição educativa, alguns eixos devem ser norteadores do trabalho: a experiência do fazer artístico, que contempla a criatividade, considerando o processo único e individual vivido por cada sujeito, mas não deixando de lado o uso de técnicas; a apreciação de obras de arte, ou seja, o contato com imagens para decodificação, leitura e fruição, sendo que a leitura de imagens pode gerar novas e diversificadas interpretações, visto que não existe uma interpretação única e correta: sempre existem múltiplas leituras passíveis; conhecimento da história da Arte, que possibilita o senso crítico por intermédio da análise do contexto em que as obras foram produzidas, bem como da maneira como elas se relacionam no contexto social.

Esses eixos estão intrinsecamente articulados. Assim, quanto mais oportunidade tiver de nos expressarmos por meio do fazer artístico, maior será nosso interesse em buscar

conhecimento sobre a Arte e em apreciá-la. A criança que vivencia a Arte no seu grupo social, pelo artístico ou pelo estético, se torna cada vez mais humana. A Arte é uma forma de desvendar o mundo por intermédio da sensibilidade e da estética, bem como por meio da criação e da expressão. Nesse sentido é fundamental entender o processo de produção da obra de Arte para além do resultado obtido, sendo necessário abrir possibilidades para a criança imaginar, observar, apreciar, produzir e conhecer Arte⁶.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reafirmam as discussões apresentadas ao definir, em seu artigo 9º, que o currículo das instituições de Educação Infantil deve ser garantido experiências que:

(...) II- favoreçam a imersão da criança nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

(...)

IX- promovam o relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura;

(...)

XI- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (BRASIL, 2009, p.4).

Com relação aos estudos que confirmam a importância de se considerar a música como linguagem, registro nos parágrafos seguintes alguns trechos retirados da bibliografia pesquisada.

1.3 A Música como linguagem e sua dimensão educativa

A música está entre as mais sublimes criações da humanidade. É uma arte e, ao mesmo tempo, uma linguagem criada pelo ser humano para expressar sentimentos,

⁶ Currículo da Educação Infantil de Contagem. A Criança, a Arte e a Linguagem plástica e Visual, p. 7, 9, 14, 15 e 17.

emoções e pensamentos ultrapassando os limites da palavra. Assim, é uma linguagem que tem sentido próprio e que conquistou um espaço e existência como arte. Para Bona (2007, p. 2) a música é a “arte de manifestar os diferentes afetos da nossa alma mediante o som”. É necessário que tanto como linguagem quanto como arte ela seja vista como um patrimônio cultural da humanidade. (Caderno de Currículo da Educação Infantil em Contagem; *A criança, a música e a linguagem musical*, 2012, pg. 7).

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao professor caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial.

Música é linguagem. Com esse referencial, devemos seguir em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. (JEANDOT, 1997, pag.20)

Com a música as crianças terão oportunidade de expressar suas ideias e sentimentos. Para o bom desenvolvimento no fazer musical, é necessário um ambiente que proporcione contato com o universo da música: instrumentos, sons, CDs, além de propor desafios para que aconteçam momentos de descontração, de criação. Em outros tempos, podia-se dizer que isso acontecia naturalmente, que dependia do convívio familiar e outras coisas. Atualmente, as crianças estão ficando na escola a maior parte do tempo, portanto, cabe à unidade escolar dar oportunidade a todos os estudantes de se desenvolverem de forma integral.

É certo que o convívio escolar não substitui o familiar, mas, a escola precisa propor experiências que propicie às crianças variadas conhecimentos para desenvolver suas múltiplas linguagens. A linguagem musical é universal e não pode ser negada no ambiente escolar.

Discutir o encaminhamento das propostas pedagógicas que contemple o trabalho com a linguagem musical assim como qualquer outra linguagem ligada à arte em geral torna-se necessário, pois esse tema tende a ficar em segundo plano, devido às necessidades

de se trabalhar as outras linguagens como: a oral, a escrita e a matemática, e esquecendo-se da possibilidade de integração entre as linguagens que a arte oferece.

Assim como para aprender a ler é necessário um ambiente alfabetizador, não podemos prescindir de um ambiente favorável à alfabetização musical, por assim dizer. A música pode ser vista como linguagem por ser um fenômeno semiótico, uma forma de interação capaz de expressar o mundo interno do indivíduo.

Embora alguns autores considerem a música apenas como linguagem, e, outra somente como arte, de uma maneira geral, a música é considerada uma forma de comunicação que possui códigos próprios. Enquanto linguagem a música é aprendida pelos sujeitos no contexto social e cultural em que se inserem. Ela é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto a sua existência e importante em qualquer que já a sociedade. Ao mesmo tempo, é singular, quando apresentada fora do seu contexto ou do seu meio cultural. A música está presente na vida humana em todas as culturas e nas mais diversas situações. Envolve toda a sensibilidade humana e por isso não há como definir um único sentido para ela. (*a Criança, a Música e a Linguagem musical, 2012, p.8*)

Assim, as crianças aprendem estabelecendo relações e interações com objetos e pessoas. E como a música está em todos os ambientes, a IEI pode oferecer experiências de exploração musical nos seus tempos e espaços, tendo como desafio coordenar essa aprendizagem com outras, porque a criança aprende enquanto experimenta o mundo dando significado à sua existência.

A seguir, trarei alguns elementos considerados importantes para a construção da proposta curricular das instituições de educação Infantil do município de Contagem presentes na Coleção Cadernos de Currículo da Educação Infantil Experiências Saberes e Conhecimentos. No que se refere ao ensino da música, a coleção traz o caderno a Criança, a Música e a Linguagem Musical.

1.4 Apresentando os cadernos de currículo de Contagem

A coleção Currículo da educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos têm como objetivo orientar o processo de construção da proposta curricular

de cada instituição de Educação Infantil de Contagem, fomentando a discussão sobre a prática educativa. Esta coleção trabalha com o seguinte conceito de currículo:

Conjunto de experiências culturais relacionada aos saberes e conhecimentos, vividos por adultos e crianças numa *Instituição de educação Infantil*- IEI- na perspectiva da formação humana. As experiências vividas nessa caminhada são selecionadas e organizadas intencionalmente pelas professoras da IEI, embora estejam sempre abertas ao imprevisível. O currículo é um dos elementos do PPP, devendo se articular com os demais elementos deste projeto e ser norteador por suas concepções. Nesse sentido a seleção das experiências é determinada pelas necessidades e interesse das crianças com as quais a IEI trabalha, considerando as especificidades do seu desenvolvimento do contexto onde vivem a diversidade que as caracteriza, bem como pelas exigências do mundo contemporâneo.

Este conceito procura consolidar uma concepção que leve em conta o contexto em que a instituição de Educação infantil está inserida e que coloque a criança na centralidade do processo pedagógico. Nessa perspectiva a criança é sujeito de sua ação e reflexão possibilitando, a partir da interação com outras crianças e com adultos e das experiências que vivencia nas relações sociais e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento sua formação humana.

A coleção está organizada em onze cadernos, a saber:

- Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem;
- A Criança e a Linguagem Oral;
- A Criança e a linguagem escrita;
- A Criança, o brincar e as Brincadeiras;
- A Criança e o Mundo social;
- A Criança, o Cuidado e as relações;
- A Criança, o corpo e a Linguagem Corporal;
- A Criança, a Música e a Linguagem Musical;
- A criança, a Arte e a Linguagem plástica e visual;
- A Criança e o Mundo Natural;
- A Criança e a Matemática.

O primeiro caderno preocupa-se em apresentar e detalhar o conceito de currículo adotado pelo Município de Contagem, bem como as concepções que norteiam o trabalho n

Educação infantil. Também apresenta o histórico do processo da construção da coleção.

Os outros dez cadernos, cada um identificado por uma cor específica, apresentam os campos de experiências a serem trabalhados com as crianças. Em cada um deles busca-se fundamentar a discussão sobre o campo de Experiência, elencar objetivos, saberes, conhecimentos e experiências e apontar possibilidades de trabalho. Todos os cadernos trazem discutem a importância de se considerar a criança como protagonista de seu aprendizado através de experiências que promovam o desenvolvimento da autonomia.

No capítulo seguinte, apresento as análises realizadas no CEMEI Mundo Maior Referentes ao trabalho desenvolvido com as turmas de quatro e cinco anos que estudam no segundo turno.

Capítulo 2-

Ouvindo as Crianças: o trabalho desenvolvido no CEMEI Mundo Maior

2.1- Descobrindo conceitos relativos à música

Após conhecer as experiências relacionadas à cultura musical das crianças, propus atividades onde elas tiveram a oportunidade de ouvir músicas de vários estilos, como: clássica, popular, samba, pagode, funk, rap, sertaneja etc. Convidei alguns familiares citados pelas crianças como músicos para participar de uma atividade junto à turma. Consegui alguns instrumentos convencionais de fácil transporte como: flauta, violão, cavaquinho para que as crianças pudessem conhecer de perto e explorá-los ouvindo o som que cada um transmite, comparando o formato, tipo de material. Realizamos algumas atividades propostas no caderno de currículo, *A criança, A Música e a Linguagem Musical* que priorizam o conhecimento sobre as características do som; altura, duração, intensidade e timbre, como diferentes fontes sonoras. O caderno traz as seguintes definições acerca da música que considero importante citar:

Vibrações são movimentos rápidos de vaivém devido a elasticidade de determinado corpo. Em relação à altura, um som pode ser grave ou agudo. Quanto à

intensidade, (mais conhecida como volume) pode ser fraca, média e forte. No que se refere à duração, um som pode ser curto ou longo.

A duração é determinada pelo tempo de ressonância de um som. Já o timbre, é o som da fonte sonora que o reproduz. Todas as vozes e instrumentos têm seus timbres.

Ao combinarmos diversas qualidades do som produzimos e reproduzimos músicas com melodias, ritmos, harmonias e andamentos diversos. Esses elementos essenciais da música podem ser definidos como:

***Melodia**: sucessão coerente de sons e silêncios que se desenvolvem em uma sequência linear com identidade própria. É a voz principal que dá sentido a uma composição e que pode encontrar apoio na harmonia e no ritmo.

***Ritmo**: é a produção repetida de sons de diferentes durações que se organizam a partir de batidas regulares como, por exemplo, as batidas do nosso coração, a batida do samba, etc.

***Harmonia**: sequência de sons simultâneos de forma agradável.

***Andamento**: variação da velocidade do som.

A explicitação desses conceitos nos ajuda a pensar no trabalho pedagógico com esse campo de experiência na Educação Infantil. Dessa forma, para integrar esse campo de experiência ao contexto das instituições vamos pensar sobre o seu sentido para as crianças, a partir da importância da expressão, criação e manifestação social da música. (caderno de currículo *A Criança, a Música e a Linguagem Musical* Contagem 2012, pg. 10) Entende-se como importante a familiaridade das crianças com esses princípios musicais, trabalhados de forma não conceitual, mas vivenciados no ambiente escolar, a partir de experiências desde a tenra idade. Além de realizar algumas atividades sugeridas no livro *Oficinas de Musicalização* de Claudia Cascarelli do livro *explorando o Universo da Música* de Nicole Jeandot

Conduzi o trabalho para que as crianças percebessem a importância do silêncio para a execução, criação e audição de uma boa música. Além de incluí em meu planejamento atividades intencionalmente organizadas para desenvolver nas crianças a sensibilidade e curiosidade em relação à música enquanto manifestação cultural e linguagem universal de fácil acesso.

Relatarei a seguir o caminho percorrido na intenção de promover uma interação entre linguagens tendo como base a linguagem musical e a importância da participação de toda a equipe de trabalho da instituição para a realização das atividades.

2.2 Promovendo interação entre linguagens

Ao refletir sobre a minha prática à luz da teoria dialogando com o conteúdo trazido no Caderno Currículo de Educação Infantil, Experiências, saberes e Conhecimentos, *A Criança, a Música e a Linguagem Musical*, acordei para o fato de que atualmente eu e a equipe de trabalho do CEMEI Mundo Maior, utilizamos pouco dos recursos disponíveis para o trabalho com a linguagem musical em interação com as demais linguagens no cotidiano de nossas ações. Em minhas reflexões deparei-me com o seguinte texto que me chamou muita atenção.

Ao interagir com a música, a criança tem oportunidades de expressar suas ideias e sentimentos. Para tratar de expressão e criação é preciso repensar as práticas musicais das instituições quando essa se resume a memorização de versos e à imitação de gestos ou modelos a serem reproduzidos. É preciso avaliar as qualidades dos CDs que tocam e mais parece poluição sonora de que objeto de apreciação musical. Da mesma forma, as músicas para animar festas ou momentos como a hora do lanche, chegada, escovação, saída, precisam ser vistas criticamente, pois, em geral, ou se constituem em uma simples repetição automática que tem como objetivo condicionar o comportamento das crianças ou apenas reproduzem o mesmo tipo de música veiculadas pelo rádio e pela televisão para induzir a um consumo comercial e não para proporcionar uma variedade estética. Experiências como as descritas não contribuem para a formação humana, além de fazerem parte de uma “monocultura musical”. (Caderno Currículo da Educação Infantil de Contagem 2012, vol. 6, pg. 10)

Além das atividades realizadas diretamente com as crianças, percebi que a partir de minhas inquietações acerca do trabalho da instituição com relação a inclusão de atividade relacionadas à linguagem musical em nossos planejamentos ganhou força e adesão da maioria das profissionais da instituição. A partir de diálogos com a diretora consegui fazer com que ela fizesse a inscrição de uma boa parte das colegas no curso oferecido pela Secretaria de educação e Cultura através do Projeto Harmonia com o apoio da Orquestra Jovem de Contagem. A partir da participação dessas colegas e também da diretora, percebi que a música passou a invadir o ambiente. Nas cantorias e também em sala de aula é

possível ouvir pessoas tocando flauta, cantando e usando a bandinha com as crianças. Também se tornou mais comum ver atividades onde as letras de algumas músicas são reproduzidas e trabalhadas em sala, há momentos previstos para a audição de canções de estilos variados e a disputa pelo aparelho de som, que antes não aconteciam estão acontecendo com mais frequência.

Devido ao fato da escola estar próxima ao zoológico, foi sugerido que neste ano as turmas da tarde tivessem como mascote nomes de bichos, como sugestão do grupo de profissionais do segundo turno surgiu a ideia de desenvolver um projeto intitulado Tem no zoológico e na arca também. O projeto prevê um trabalho com o cd de Vinicius de Moraes, a Arca de Noé. Mais uma vez a música entra em cena trazendo a oportunidade de interação com as outras linguagens. Várias atividades foram realizadas com o envolvimento de toda a instituição, uma vez que o projeto culminou com uma apresentação artística para a festa da família que aconteceu em outubro. Todos se envolveram com muita seriedade. Foram feitos trabalhos com material reciclável, mural, pintura, dobradura que envolve o tema animais e as músicas de Vinicius de Moraes. Aconteceu também a semana do folclore onde todas as crianças foram convidadas a participar criando coreografias sobre alguns personagens do nosso folclore, ouviram e contaram histórias, apresentações de cantigas de roda, trava-língua, brincadeiras cantadas, etc.



Figura 6: Trabalho de campo. Trocando experiências: Visita de algumas profissionais da instituição ao Anexo Ana Guedes e Nova Contagem para troca de experiência com relação ao trabalho com música. (Junho de 2013).



Figura 7: Mural preparado para ilustrar algumas atividades onde integra a música, a poesia de a arte- (setembro 2013)



Figuras 8e 9: Semana do folclore dia das lendas. (Agosto de 2013)

Nos parágrafos seguintes, relatarei alguns momentos de conversa com as crianças sobre as experiências de exploração, construção de instrumentos não convencionais e momentos de escuta.

2.3 Introduzindo a conversa

Vários foram os momentos planejados onde trabalhei com a linguagem musical. Relatarei a seguir uma das primeiras conversas que tive com as crianças sobre música. Acho muito importante ouvir as crianças, pois, reconheço que elas têm muito a contribuir sempre.

A criança, enquanto objeto de estudo, tem sido muito observada e pouco ouvida. Em geral fala-se sobre ela. Os estudos em que ela ganha voz ainda são poucos. Isso permite concluir que o conhecimento sobre a criança limita-se em grande medida da em uma representação adulta da criança. Como indicado pelos estudos de Cristina Martins e Silvia, 2008, p.290.

Pedi que as crianças escolhessem nomes fantasia para serem incluídas na minha pesquisa da faculdade. Algumas escolheram nomes de seus super-heróis preferidos, outras de personagem de novela e outras escolheram nomes de instrumentos, revelando assim a

influência da cultura musical vivenciada provavelmente em família. Geralmente as atividades relacionadas a esse trabalho iniciaram e terminaram em nossas rodas de conversas.

Roda de conversa

_Quem sabe me dizer o que é música? (Professora)

EEEEUUUUUUUUUUUU (Todos ao mesmo tempo.)

_Música é pagode. Meu pai toca pagode. (Jorge).

_Música é barulho. (Cirilo).

_É funk. Meu irmão vai no baile Funk (Homem aranha).

_Quem gosta de funk é do diabo. (Mille).

_Não é nada. Meu irmão vai e ele gosta e ele não é do diabo. (Homem aranha com cara de bravo)

_Calma gente! Não vamos brigar. Quem mais sabe dizer o que é música? - Daniel, o que você acha que é música? (Professora)

_Música, hummm, música é canção. É. Canção para dormir, quer dizer, pra fazer bebê dormir Né?. (Daniel).

_Música para arrumar a casa. Minha mãe põe música alta para arrumar a casa. (Bibi)

_Música para falar com papai do céu, música para lanche. Agente canta na escola, pra lanche e pra ficar calmo depois do recreio quando agente vem fazendo bagunça. (Barbie).

_Música do som. Dá pra dançar. Tem música para dançar e para dormir? Tem professora? -Tem? O que vocês acham?(Professora)

_Tem! (todos disseram ao mesmo tempo).

_Mas, de onde vem a música? (Triângulo)

_Acho que é do rádio.

- Da televisão.

-Do CD,

-Do som,

- Do violão,

- Do tambor,
- Da flauta,
- De todos os instrumentos,

Nesse momento ficou impossível anotar o nome de quem estava falando, pois as crianças falavam, quase que ao mesmo tempo.

Então falei para as crianças que nós iríamos usar a bandinha da escola e que eu iria tentar conseguir alguns instrumentos de verdade para eles experimentarem. Todos disseram: Ôooba!

Este foi um dos momentos de exploração dos instrumentos. Neste dia usamos a antiga bandinha que havia na escola e alguns instrumentos que confeccionamos com material reaproveitado. É fácil perceber a alegria e espontaneidade das crianças.

Com base nesse trecho acima, percebe-se que as crianças demonstram interesse em participar da roda de conversa. Revelam traços da cultura musical provavelmente vivenciada em família e na comunidade local. É possível perceber também que a música permeia vários momentos da vida cotidiana e que as crianças estão atentas e percebem a influência da música na vida dos adultos que as rodeiam. O momento revela também algumas relações de conflito relativo a concepções de cunho religioso. Provavelmente as crianças estão reproduzindo em suas falas o comportamento de algum adulto que lhes servem de referência.

Nos seguintes parágrafos relato a reação das crianças ao explorar e construir os instrumentos com material reciclável.



Figuras 10 e 11: Construção e exploração de objetos sonoros. (Agosto de 2013)

2.4- Confeccionando instrumentos

Esta foi uma atividade em que percebi muito interesse e empolgação das crianças. Para elas foi muito importante descobrir que objetos que são descartados podem ser transformados em brinquedos sonoros. Foi até difícil selecionar todos os objetos que trouxeram. Interessante também foi perceber a alegria das crianças em pesquisar e

encontrar sementes que ao contato com embalagens de iogurtes, lata de refrigerante, poderiam emitir sons diferentes. Também fizemos tambores com embalagens de sorvete, baldes grandes de maionese, e outros materiais que chegaram. A empolgação foi geral.

Para possibilitar às crianças o fazer musical é fundamental colocá-las, desde muito cedo, em contato com instrumentos musicais, convencionais e não convencionais. Com tantas fontes sonoras, as crianças podem fazer música por meio da criação e da reprodução que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição. Caderno de Currículo *A criança, a música e a linguagem musical (2011 pag. 11)*

Refletindo acerca desse trecho que acabo de citar, me dediquei a procurar a nossa antiga bandinha que estava “sumida”. Ao encontrá-la percebi que alguns instrumentos não estavam em boas condições de uso. Conversei com a diretora e então passei a tomar conta desse material. Eu e as crianças confeccionamos alguns chocalhos, tambores e baquetas com material reciclável. O primeiro contato das crianças com os instrumentos foi uma verdadeira loucura. Antes do primeiro contato havíamos construído alguns combinados que a maioria das crianças esqueceu assim que se viram diante da possibilidade de experimentar tirar sons com suas próprias mãos. Na caixa da bandinha havia: tambores de brinquedo, chocalhos, triângulo, sino, prato. Para conter a emoção tive que criar critérios para a escolha uma vez que todos demonstraram desejo de manipular os tambores. As crianças concordaram com o sorteio e assim fiz. Enfim, todas puderam experimentar os instrumentos, mas, queriam tocar ao mesmo tempo e sem uma ordem definida. Foi assim por alguns dias, usávamos a bandinha e depois conversávamos na roda de conversa sobre a experiência.

Relatarei a seguir uma das conversas que tive com uma das turmas. Perguntei às crianças o que acharam da experiência e recebi as seguintes respostas

Roda de conversa

_ E então, gente, o que vocês querem alar sobre a nossa experiência? O que vocês mais gostaram? (Professora)

_ Eu gostei de todos os instrumentos, quero mais gostei muito do tambor e do triângulo (Minhoca)

_ Foi legal, mas agente fez muito barulho. (Paula Fernandes).

_ Também acho nó fez barulho demais (Tambor)

_ Vocês acham que o que fizemos lá fora pode ser chamado de música? Professora. Todos falaram ao mesmo tempo. Acho que pode, não pode, pode, não pode. Pedi para que tentassem falar um de cada vez porque eu precisava anotar.

_ Pode sim. (Thati).

-Acho que pode. (Cirilo)

_ Também acho que pode (Ben Dez)

_ Não pode nada! (Tambor) Demonstrando um pouco de irritação.

_ Porque não pode? (Maria Joaquina)

_ Porque (o que nós fez foi barulho e barulho só não é música (Tambor)

_ Então, como que faz pra ser música?(Batman)

_ Como que é professora? (Chocalho)

Nesse momento aproveitei para dizer que o silêncio é necessário para uma boa experiência musical. Do ponto de vista estrutural, a música é a arte de combinar os sons e o silêncio. Falo também que muito barulho pode prejudicar nossos ouvidos. Então propus que na próxima aula fizéssemos uma experiência de escuta.

No início das atividades pensei que nunca iria conseguir fazer com que as crianças parassem para ouvir, uma vez que tinham o instrumento na mão e não conseguiam controlar o desejo de bater, sacudir compulsivamente os instrumentos causando certo caos recorri novamente ao caderno de currículo que trouxe esse trecho:

A exploração musical é intuitiva e revela pouco controle ou domínio técnico sobre o material sonoro. Com o desenvolvimento gradativo da motricidade, as crianças vão conseguindo controlar melhor os movimentos, o que viabiliza a manipulação intencional dos instrumentos outras fontes sonoras quer seja nas brincadeiras, nos projetos de trabalho, ou em outros momentos, na instituição ou fora dela. Considero ter conseguido alcançar boa parte objetiva. Para o sucesso deste trabalho considero de fundamental importância toda a bibliografia utilizada, onde consegui ampliar meus conhecimentos acerca do assunto além de me sentir mais segura para realizar minhas intervenções. (*A Criança. A Música e a Linguagem Musical*, Contagem 2012 pg.12)

Assim, percebe-se que as crianças estão cada vez mais interessadas e fica mais difícil coordenar a conversa, pois todos têm sempre o que falar. A empolgação em perceber que poderiam explorar os instrumentos foi unânime. A alegria foi tanta que parecia que

eles nunca iriam parar de tocar, A conversa só foi possível depois que guardamos a bandinha. Foi muito importante a colocação do Tambor e da Maria Joaquina quando desafiam a turma discordando com a maioria com relação a experiência de exploração. É importante explicar que algumas crianças escolheram como nome fictício o nome de instrumentos musicais ou de cantores revelando assim experiências relacionadas ao fazer musical vivenciado em família. A participação dessas duas crianças trouxe elementos que aproveitei para a aula seguinte que fala da importância de se alternar entre os sons e o silêncio para se construir uma boa música.

Dos instrumentos construídos com material reciclável, destaca-se que os meninos optaram por fazer uma bateria e as meninas procuram os materiais que servirão para a construção de chocalhos e tambor. (Foto)

Claudia Cascarelli, em seu livro *Oficinas de Musicalização para a Educação Infantil* contribui com um trecho importante que ajuda nessa reflexão.

O sentido da audição foi, desde o princípio, responsável por significativa leitura das coisas deste mundo. Perceber sons produzi-los, relacionar-se com eles e por meio deles tomar parte da nossa história de vida. A discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações com o entorno, têm grande importância para a formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana. Parte de nossa integração com o mundo dá-se por meio de percepção de sons e movimentos... Teoricamente o silêncio é ausência de som; porém, mesmo se fizéssemos silêncio absoluto por alguns minutos, ouviríamos o som de nossa respiração e de nosso organismo ou de uma interferência externa qualquer. (Claudia Cascarelli 2012, pg. 07)

Na aula seguinte, embora estivessem lembrando-se da proposta da experiência de escuta, muitas crianças queriam ainda “tocar com os instrumentos”. Eu disse que precisávamos fazer primeiro a atividade proposta, para continuar avançando. Não aceitaram muito bem. Mas concordaram em colaborar na esperança de sobrar tempo para manipular os instrumentos.

Escolhi a sala de leitura para realizar a atividade. Em nossa escola as salas de aula estão muito expostas ao barulho constantes vindo das outras salas e da rua.

A sala de leitura fica na parte de cima do prédio e pode ser usada com a porta fechada por alguns minutos. Pedi que as crianças fechassem os olhos e se concentrassem

em ouvir barulhos que chegam de fora da escola. Depois o desafio era ouvir os barulhos de dentro da escola. Logo após a escuta que durou cerca de dois minutos para cada proposta, partimos para a roda de conversa.

Relatarei a seguir o conteúdo da próxima roda de conversa.

Roda de conversa

_E então, o que foi possível ouvir lá da rua? (Professora)

Novamente tive que pedir para que falassem um por vez então eles disseram em coro:

_Para você escrever não é?

_Sim. (Professora)

_Eu ouvi o som dos passarinhos cantando (Maria Joaquina).

_ Eu ouvi o barulho do caminhão e de passarinho cantando. (Paula Fernandes)

-Eu ouvi o barulho de moto, gente conversando e passarinho cantando (Luan Santana).

_Eu ouvi o barulho do vento balançando as árvores. (Daniel).

E assim foi. Vários depoimentos de escuta de variados sons externos e internos.

_Quem sabe me dizer por que conseguimos ouvir todos esses sons? (Professora)

Silêncio...

_Ninguém sabe? (Professora)

_Eu sei. É por que agente ficou calado e ficou pensando em escutar som lá da rua e aqui da escola. (Tambor).

_É a experiência de escuta? (Professora)

-Foi legal escutar, mas eu quero é tocar. (Minhoca)

Todos riram e disseram é mesmo.

Então eu pedi a eles que sugerissem uma música para que pudéssemos tocar. E que dessa vez não poderia ser só barulho. As crianças se reuniram e escolheram tocar e cantar Eu vou pra beira mar, os Escravos de Jó e Julie Baby e (músicas que já estavam habituados a cantar e brincar nas aulas de corpo e movimento) Cantigas de roda.. Concordaram também em tocar no momento certo. Nos dirigimos para a área externa para executar a tarefa.

A atividade de escuta durou cerca de uns cinco minutos aproximadamente. O restante do tempo foi dedicado à roda de conversa. Com a promessa de sobrar tempo para “tocar”. A reação das crianças nessa atividade revela uma grande inquietação e dificuldade em se concentrar para ouvir. Algumas crianças se contentaram em repetir o que os colegas disseram. Talvez pela expectativa de pegar novamente nos instrumentos da bandinha. Poucas crianças conseguiram realmente fazer o relato da experiência de escuta. A grande maioria gosta mesmo é de falar, cantar, dançar e tocar. Diante disso é possível perceber a necessidade de se incluir no cotidiano de nossas ações educativas momentos que intercalem sons e silêncios, trabalhando o sentido da escuta inclusive por meio da música. Uma vez que essa tem sido uma dificuldade observada nas pessoas em geral. Crianças demonstram ansiedade grande, muito precocemente, sob a influência de uma sociedade do efêmero, do passageiro, da novidade, da rapidez. E conseqüentemente é nítida a dificuldade em ouvir e se concentrar.

2.5 Tocando no momento certo

Dirigimo-nos para a área externa a fim de executar a tarefa entrando o desafio de tocar no instrumento no momento certo e sem aplicar muita força. Ao chegar à parte externa da instituição coloquei novamente a bandinha no chão e pedi que as crianças se organizassem para começar a tocar. Recordamos as músicas que escolhemos e propus que antes de tocar, deveríamos cantar as músicas. Combinamos de tocar nos momentos em que a música era mais forte. Dividimos a turma em dois grupos, um cantava e outro tocava. Depois trocamos as funções. As músicas escolhidas foram: Julie Baby, Eu vou pra beira mar e Escravos de Jô.

Percebi que nessa aula foi mais fácil conseguir fazer com que a maioria das crianças tocasse em alguns momentos apenas duas crianças não cumpriram o combinado e queria bater compulsivamente no tambor. As outras crianças pediram que eles parassem, deu mais certo do que eu imaginava. Portanto foi importante perceber a interação entre as crianças como forma de estabelecer relação positiva e o assunto, música passou a ser comum entre elas. Assim, reforça-se a necessidade de colocar a criança diante das mais

diferentes circunstâncias de aprendizagem, afim de que elas possam se familiarizar com determinadas práticas. Ou seja, é necessário desenvolver determinadas habilidades para se adquirir comportamentos desejados. Aconteceu que algumas crianças reclamaram da pouca quantidade de instrumentos para todas as crianças. Surgiu em tão a ideia de construir alguns instrumentos com material reciclável. Relatarei o processo escolhido para a realização dessa atividade.

Para a confecção dos instrumentos contamos com a ajuda das famílias que enviaram para a escola alguns objetos que poderiam se transformar em um elemento sonoro. Construimos um bilhete com a ajuda de todos para pedir a colaboração. A grande maioria das crianças colaborou. Chegou; embalagens de Yakult, de iogurte, baldes grandes de maionese, algumas sementes. Lata de leite em pó e outras coisas. Levamos algum tempo selecionando os objetos. Depois pegamos fita crepe, palito de churrasco que as crianças achavam que poderia virar baquetas. Combinamos o local da atividade, (todos preferiram ir para a parte externa, já sabiam que iria fazer barulho). Com o material recolhido foi possível fazer: Tambor, baquetas e chocalhos variados.

Foi interessante observar o grande entusiasmo das crianças na realização da atividade. O movimento foi grande e grande também foi a surpresa revelada por algumas crianças ao perceber que objetos diferentes, produzem sons diferentes, objetos iguais com grãos diferentes também produziam sons diferentes. Por exemplo, o mesmo chocalho feito com embalagem de Yakult e grão de arroz produz som diferente do chocalho feito com o mesmo material e grão de feijão, milho, semente de pinha, pedrinha, cada um produz um som diferente! O mesmo foi observado com relação ao tambor em relação às baquetas. O som varia de acordo com o tipo de baqueta e também com relação à força com que elas tocavam no “instrumento”.



Figuras 12 e 13: Explorando os instrumentos. Violão e instrumentos produzidos com a ajuda das crianças. (Novembro de 2013).

Considerações finais

Tomando como referência o objetivo central deste estudo, pode-se considerar que a música tem um papel fundamental na formação integral da criança de quatro e cinco anos e do ser humano em geral. E que é muito importante propor experiências em que a criança ainda pequena possa ter contato com instrumentos, com os elementos da música e da arte em geral.

Tendo como foco a percepção das crianças, sabendo que enquanto objeto de estudo, ela é muito observada e pouco ouvida, nesta pesquisa foi possível ouvi-las e trazer a fala delas para ser compartilhada, uma vez que toda a dinâmica foi influenciada diretamente pelas crianças, atores do processo.

Foi possível observar o grande entusiasmo das crianças no decorrer da pesquisa. Para elas foi muito importante descobrir que objetos que são descartados podem ser transformados em brinquedos sonoros. Interessante também foi perceber a alegria das crianças em pesquisar e encontrar sementes que em contato com embalagens de iogurtes, lata de refrigerante, poderiam emitir sons diferentes. A cada atividade realizada, havia retorno imediato. Grandes foram os movimentos em torno do tema. As surpresas reveladas pelas crianças em suas falas: as descobertas; por exemplo, a variação do som conforme as batidas nos tambores, os materiais usados para construir chocalhos que também variam de som conforme o uso e a conclusão de que é fácil encontrar material para construir seus objetos sonoros, a existência de estilos musicais que elas não conheciam e passaram a conhecer e gostar. A conclusão a respeito da importância do silêncio para se ouvir os sons da natureza, os sons oriundos da rua e de outros ambientes da instituição.

E essas foram observações construídas pelo grupo de crianças, de modo significativo.

Percebi também que ao colocar os instrumentos ao alcance das crianças logo tiveram a ideia de levá-los para o parquinho (momento do recreio), muitas crianças preferiram brincar com a música a utilizar os brinquedos do parquinho.

Foi de primordial importância a participação dos familiares e das professoras da instituição que contribuíram de várias maneiras durante todo o processo. É com alegria que

hoje percebo a disputa pelos poucos aparelhos de som existentes na escola e que a bandinha está sendo utilizada pelas outras crianças acompanhadas de suas professoras que estão cantando mais vezes com as crianças. O assunto música está aparecendo com mais frequência tanto entre as crianças quanto entre as profissionais. A diretora adquiriu material de apoio pra pesquisa e planejamento didático que contempla atividades relacionadas ao fazer musical.

Foi muito importante o tempo dedicado a conhecer melhor os cadernos de Currículo de Contagem, com destaque para caderno *A Criança, a Música e a Linguagem Musical* e também toda bibliografia utilizada que enriqueceu a experiência e trouxe elementos argumentativos que contemplam a importância do trabalho com música e a arte em geral na Educação Infantil.

Com este estudo, foi possível perceber o quanto o trabalho com música na educação infantil contribui para a formação da criança bem como enriquece o trabalho pedagógico uma vez que propicia integração com todas as demais linguagens. É visível o protagonismo da criança quando com total autonomia elas revelaram competência para participar das experiências contribuindo de várias formas.

Para que o trabalho possa prosseguir, pretendo com a ajuda da equipe de liderança e demais professoras da instituição, recuperar a antiga bandinha, além de construir com a participação das crianças instrumentos não convencionais e conseguir instrumentos convencionais para que as crianças os conheçam. Além de tentar colocar o assunto em pauta no momento de construção da proposta pedagógica para 2014.

Referências Bibliográficas

- Contagem, Minas Gerais. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de educação e Cultura. A criança, a música e a linguagem musical- Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Conhecimento de mundo. Brasília, MEC/SEF 1998
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais- Arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRITO Teca de Alencar, Música na Educação Infantil. 1998
- CABEÇAS, Larissa Karen-Musicalização na educação infantil, contribuições no processo de ensino e aprendizagem, (Londrina, 2010) disponível em WWW.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LARISSA%20KAREN%20CABEÇASpdf
- CASCARELLI, Cláudia, oficinas de musicalização: Para a Educação Infantil ensino Fundamental/ Cláudia Cascarelli. - 1. Ed. – São Paulo; Cortez, 2012
- JACAS, Maria Mercê Cardoner, Expressão Musical. Ed. 5. Cap. 9. ARRIBAS Teresa Lleixá, Educação Infantil
- CRUZ, Helena Vieira, a criança fala; a escuta de crianças em pesquisas, São Paulo, Cortez, 2008.
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre 2002.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo, MARIA F. de Resende Fusari- Metodologia no Ensino de Arte - São Paulo; Cortez, 1999. - 2 Ed- (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)
- GONÇALVES, Adriana Rodrigues, Siqueira Geyza Mara, Sanches, Thiago Palma, A importância da música na educação Infantil com crianças de cinco anos Lins/SP 2009
- JACAS, Maria Mercê Cardoner Expressão Musical
- JOADOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1997
- JACAS, Maria Mercê Cardoner Expressão Musical
- MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Terezinha M Telles- Didática do ensino de Arte, a Língua do Mundo FTD 143-186.

MINISTÈRIO da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, **Resolução nº 5, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Dez. 2009

MIRANDA, Marília Gouveia de. RESENDE, Anita Azevedo. Sobre pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo revista brasileira da educação v. 11 n. 33 set./dez, 2006.

NEVES, V FA Pesquisa ação e Etnografia: Caminhos Cruzados, pesquisas e práticas p PIMENTA, Selma Garrido, Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, p. 521-539, set./dez. 2005

PIMENTA, Selma Garrido, Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, p. 521-539, set./dez. 2005

ROCHA, Marisa Lopes da Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises, psicologia,

Referência discográfica:

CD contos, cantos e acalantos de José Mauro Brant. Drum Studio, 2006.

CD do Grupo Palavra cantada: Ora Bolas, Antigamente e tente entender, Rato, Pindorama.

CD Cirandas e Cirandinhas de Heitor Vila Lobos interpretado por Roberto Szidon, Rio de Janeiro: Kuarup Discos, 1979.

CD Rubinho de

Vale: Enrola-Bola, brinquedos, brincadeiras e canções: Ser Criança, Passarim, O Palhaço Cantor; Verde Maravilha.